

OS CONFLITOS
HOMOFÓBICOS
NA ESCOLA E A
TEORIA DO
RECONHECIMENTO

Coordenação da Coleção Educação e Psicologia em Debate:

Profa. Dra. Telma Pileggi Vinha – Unicamp/Campinas-SP

Conselho editorial

Profa. Dra. Adriana Regina Braga – Unifesp/Guarulhos-SP

Profa. Dra. Alessandra de Moraes Shimizu – Unesp/Marília-SP

Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão – Unicamp/Campinas-SP

Profa. Dra. Ângela Pereira Teixeira V. Palma – UEL/Londrina-PR

Profa. Dra. Carmen Campoy Scriptori – CUML/Ribeirão Preto-SP

Profa. Dra. Claudia Ribeiro – Ufla/Lavras-MG

Profa. Dra. Elaine Prodócimo – Unicamp/Campinas-SP

Prof. Dr. Juan Delval – Uned/Espanha

Profa. Dra. Lia Beatriz de Lucca Freitas – UFRGS/Porto Alegre-RS

Profa. Dra. Lia Leme Zaia – LPG/Unicamp/Campinas-SP

Profa. Dra. Lucia Salete Celich Dani – UFSM/Santa Maria-RS

Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Leme – USP/São Paulo

Profa. Dra. Marianela del Carmen Denegri Coria – Univ. de la Frontera/Chile

Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis – Unicamp/Campinas-SP

Prof. Dr. Raul Aragão Martins – Unesp/Presidente Prudente-SP

Profa. Dra. Sílvia Parrat-Dayan – Archives Piaget/Suíça

Profa. Dra. Sueli Édi Rufini Guimarães – UEL/Londrina-PR

GRASIELA CRISTINE CELICH

OS CONFLITOS
HOMOFÓBICOS
NA ESCOLA E A
TEORIA DO
RECONHECIMENTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Celich, Grasiela Cristine

Os conflitos homofóbicos na escola e a teoria do reconhecimento / Grasiela Cristine Celich. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Coleção Educação e Psicologia em Debate)

ISBN 978-85-7591-362-8

1. Discriminação contra homossexuais 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. Homofobia 4. Psicologia educacional 5. Preconceitos 6. Reconhecimento (Teoria) I. Título. II. Série.

15-04852

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Homofobia na escola : Psicologia educacional 370.15

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Imagem: Ilustração infantil fornecida pela autora.
Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

AGOSTO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Para

Lúcia, Filippo (in memoriam), Lisabella;

Miguel, Caroline e Guilberme.

Agradecimentos

Agradecer é dar; ser grato é dividir. Esse prazer que devo a você não é apenas para mim. Essa alegria é a nossa. Essa felicidade é a nossa. [...] O que a gratidão dá? Ela dá a si mesma: como um eco de alegria, dizia eu, pelo que ela é amor, pelo que ela é partilha, pelo que ela é dom. É prazer somado ao prazer, felicidade somada à felicidade, gratidão somada à generosidade.

(Comte-Sponville 2004, p. 146)

Agradeço, primeiramente, a mim mesma e também:

À minha família, que sempre esteve ao meu lado e me apoiou;

Aos professores Fabiana, Elisete e Amarildo por terem aceitado partilhar deste trabalho;

À Juliana, por ter aplicado os questionários;

À Coruja de Minerva, que alça seu voo na escuridão e encontra a luz;

Coruja de Minerva

*Ó bela Coruja,
Companheira de Minerva,
Que espera o crepúsculo
Para seu voo alçar.
Linda tempestade provoca,
Na alma escura da humanidade.
Desafia ela a amar,
Que não desejando,
Tenta escapar.
Mas seus olhos a perseguem.
Não há como fugir.
Você adentra no coração,
Expulsa a escura alma
Que sucumbe ao mal
Criado por ela mesma.
Espaço há, Coruja!
Que, agora, habitante de meu ser,
Deixa entrar Minerva,
Neste amanhecer.
Agora, que há luz,
Descansa em seu ninho,
Esperando o próximo crepúsculo,
Para seu voo continuar.*

Grasiela Cristine Celich

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
<i>Lúcia Salete Celich Dani</i>	
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1. DA CERTEZA SENSÍVEL: O CASO OUROBOROS	17
2. DA TOMADA DE CONSCIÊNCIA – CONSCIÊNCIA-DE-SI	75
3. DA LEI SINGULAR À LEI UNIVERSAL	117
4. RECONHECENDO CONCEITOS: BUSCANDO CONSOLIDAÇÕES	167
5. A MORAL	193
6. A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE ESPIRITUADA	219
7. A RECONCILIAÇÃO	253
CONSIDERAÇÕES FINAIS	273
REFERÊNCIAS	279
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	283
GLOSSÁRIO	285

APRESENTAÇÃO

*De mim não aprendereis filosofia, mas antes
como filosofar, não aprendereis pensamentos
para repetir, mas antes como pensar. (Kant)*

Parafraseando Kant, é possível dizer que não vos ensinarei soluções para os conflitos homofóbicos que ocorrem na escola, nem fórmulas para repetir, caso encontrareis soluções, mas sim, em como refletir e buscar soluções para tais, trilhando seu próprio caminho. É com esta visão que esta obra foi feita para os profissionais da educação que estão preocupados com os conflitos e as violências no ambiente escolar.

Tendo em consideração essa preocupação, Grasiela, jovem pesquisadora que, desde os tempos da faculdade, dedicou suas pesquisas visando à formação de uma sociedade mais humana, justa, igualitária e digna para se viver, agora, nesta obra, reflete acerca dos conflitos homofóbicos na escola, tendo por base a teoria do reconhecimento, ancorada nos clássicos: Fenomenologia do Espírito de Hegel e Luta por Reconhecimento: a Gramática Moral dos Conflitos Sociais de Honneth. Nessas reflexões, a autora, com a dedicação que sempre demonstrou para a pesquisa, como alguém que possui conhecimento e sabedoria sobre o tema desta obra, ao longo do texto expõe um intenso comprometimento pedagógico, através da criação de um caso fictício de homofobia na escola, encenando a história de Alfa e Ômega em Beta.

A autora remete o leitor a uma leitura atraente, salientando-se um tema atual, o qual traz nuances que procuram encadear temas da pedagogia com a filosofia para poder discutir acerca dos conflitos e violências nas

escolas. Para isso, através de uma abordagem séria e comprometida, Grasiela, ao longo do livro, proporciona aos educadores pensar acerca de temas conflitantes que emergem nas escolas, sempre visando a acolhida do outro.

Nesse sentido, a autora discute a sua pesquisa empírica, quando, ao mesmo momento, apresenta a teoria do reconhecimento, fornecendo bases para uma possível transformação da realidade e até mesmo da sociedade a partir de uma nova visão para o trabalho com os conflitos que há nas relações interpessoais entre os membros da comunidade escolar.

Desse modo, o texto de Grasiela, é relevante por sua arrebatadora capacidade de apreensão dos conceitos dos principais filósofos que norteiam este livro e pelo vigor de reflexão acerca dos conflitos homofóbicos, posto que, traz possibilidades de pensar e olhar para esses temas de forma a proporcionar a inclusão da diversidade nas escolas. É por isso que, em alguns capítulos da obra, traz sugestões de atividades pedagógicas para que, em conjunto com a filosofia de Hegel e Honneth, possam contribuir para fazer com que os educadores, bem como toda a comunidade escolar consigam desenvolver um trabalho conjunto de participação na busca de soluções desses conflitos nas escolas.

Sendo assim, é com muita felicidade e orgulho que, ao escrever a apresentação deste livro, entrego-o aos educadores, pois, também, como educadora, professora e pesquisadora sobre os temas: conflitos e violências escolares, sei que o texto de Grasiela, realmente traz contribuições para a área educacional. Desse modo, desejo que todos os profissionais que lerem essa obra possam refletir e pensar sobre ela, proporcionando a aceitação das diferenças na escola.

Lúcia Salete Celich Dani
Outono de 2012

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade hodierna parece ter muita preocupação em aventar sobre a igualdade, dignidade e cidadania dos indivíduos. Nessas discussões e exposições, prima por respeito a todos, não deseja nenhum tipo de exclusão e marginalização. As pessoas dizem que não se deve discriminar ninguém, seja lá qual for o motivo, que não se deve alimentar preconceitos, entre outras palavras.

Apesar de tais exposições, parece que esta mesma sociedade, quando se depara em conceder direitos, em acolher, em respeitar e fazer com que os vários grupos minoritários fiquem longe de discriminações, inclusive, os homossexuais, está muito distante disso. Parece que os homossexuais não têm direito à dignidade, igualdade e cidadania, ficando longe de marginalização como quaisquer outras pessoas.

Se ocorrem situações de desrespeito para com os homossexuais na sociedade, na escola isso não é diferente. Ou seja, no ambiente escolar existe preconceito contra os homossexuais e, como consequência, há discriminação. Este tipo de discriminação é denominado homofobia.

Diante do exposto, esse livro é fruto de minha dissertação de mestrado, bem como de leituras filosóficas, baseadas na teoria do reconhecimento de Hegel (1807[2008]) e Honneth (2009), sem olvidar de pesquisas realizadas com alunos do Ensino Médio acerca do tema homofobia nas escolas e a referida teoria filosófica. Sendo assim, esse livro preocupa-se em demonstrar maneiras de como a teoria do reconhecimento pode contribuir para compreender e solucionar possíveis conflitos homofóbicos na escola que possam acontecer entre alunos do Ensino Médio. Para isso, além do estudo da referida teoria, baseada nas obras: *Fenomenologia do Espírito* (Hegel) e

Luta por Reconhecimento: a Gramática Moral dos Conflitos Sociais (Honneth), serão mostrados os resultados da pesquisa ao longo do livro. Cabe mencionar que esses resultados da pesquisa estão baseados em uma metodologia interativa. Esse tipo de metodologia inclui dois processos: o dialético e o hermenêutico. A escolha por eles, provém do fato de que a homossexualidade é vista, por algumas pessoas como doença, perversão e pecado, enquanto que, por outras, ela é vista apenas como uma orientação sexual, da mesma forma que a heterossexualidade, ou seja, um sentimento de amor. Isso provoca, portanto, opiniões diversas acerca do mesmo assunto. Já a hermenêutica é entendida como arte de interpretar algo. Uma técnica de interpretação e, portanto, seria a busca da compreensão.

Para contemplar tal pesquisa, foi elaborado um questionário contendo quatro questões dissertativas, e duas de múltipla escolha. O questionário foi respondido por 86 alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no centro de uma cidade de um município da região central do Rio Grande do Sul. Os alunos pesquisados tinham idades que variavam dos 14 aos 21 anos. Além desses colaboradores, ao longo do livro, para discutir os conflitos homofóbicos na escola, trabalha-se com um caso fictício de homofobia dentro desse ambiente. Esse caso, portanto, tem duas personagens fictícias: Alfa e Ômega, e uma sala de aula, ou mesmo pode ser a própria escola, Beta. Como esta obra preocupa-se em fazer com que os professores, diretores, coordenadores, alunos e demais membros da comunidade escolar, reflitam e trabalhem sobre os conflitos homofóbicos que podem surgir na escola, são apresentadas e discutidas sugestões de atividades que podem ser realizadas na mesma. A partir delas os educadores podem pensar novas maneiras, sempre visando a acolhida, o respeito e o reconhecimento do outro. É por tais motivos que, ao ter como base a teoria do reconhecimento, é que ela pode servir como exemplo de solução de conflitos, até porque, a referida teoria não se aplicaria somente aos conflitos homofóbicos, mas também, a qualquer conflito que venha a prejudicar uma característica da identidade de uma pessoa e/ou de um grupo social. Desse modo, por analogia, os profissionais da educação podem estender o trabalho com a teoria do reconhecimento para outras formas de conflitos que venham a surgir na escola.

Sendo assim, esse livro está estruturado em sete capítulos. O primeiro deles, intitulado: “Da certeza sensível: o caso Ouroboros”, trata sobre a certeza sensível hegeliana. Primeiramente é apresentada a reatualização de Hegel feita por Honneth. Após, apresenta-se um caso fictício de conflito

homofóbico na escola, bem como os fundamentos acerca do que seja conflito e violência escolar. Por fim, é apresentada uma atividade para que os educadores comecem a pensar acerca trabalho com os conflitos.

O segundo capítulo, “Da tomada de consciência; consciência-de-si”, expõe sobre a tomada de consciência dos sujeitos quando estão perante seu parceiro de interação. Trabalha com a ideia dos sujeitos se colocarem um no lugar do outro para poder compreenderem a si mesmos, passando pelo “Mundo Invertido” de Hegel, para chegar na consciência-de-si.

O capítulo chamado de “Da lei singular à lei universal” é o terceiro capítulo da obra e trabalha com a questão de os sujeitos conseguirem conhecer aquilo que necessitam para evoluir e chegarem ao reconhecimento. Neste momento, é apresentado o que realmente a homoafetividade é e significa. Seria a busca do conhecimento, da informação, como também o respeito às ideias de diferença no âmbito jurídico, já que essa é a segunda forma de reconhecimento exposta por Honneth (2009).

O quarto capítulo, “Reconhecendo conceitos: buscando consolidações”, trata sobre a consolidação da relação ética. Os sujeitos dão mais um passo na formação e no fortalecimento de uma identidade social e coletiva.

O quinto capítulo trata acerca da moral. A consciência se depara com o dever moral, com a tolerância para com o outro. Falar-se-á acerca da ação, do agir e da mudança para que os sujeitos possam reconhecer-se mutuamente.

O sexto capítulo, “A construção da realidade espirituada”, trata das mudanças que os sujeitos passam dentro de si para evoluir, deixando o preconceito afastado de si, construindo uma relação solidária com o oposto.

O último capítulo, “A reconciliação”, trabalha com a questão de que os sujeitos “morrem”, deixando para trás qualquer atitude má que possa ter tido com seu parceiro de interação. Eles renascem com um novo espírito para, posteriormente, lembrarem pelo que passaram e seguirem rumo à união, através do reconhecimento mútuo, à infinitude.

Por fim, são apresentadas as considerações finais.